

área do centro histórico de São Luís não escapou ao cortiço como forma de habitação, sendo que atualmente ainda podemos identificar esta expressão bastante singular, em um contraste entre o novo e o velho, entre o rico e pobre, nos remetendo aos séculos passados.

Normalmente, os cortiços são formados por casarões em risco de desabamento, devido à ausência de reformas e manutenção. Os moradores que ali residem se encontram em total estado de vulnerabilidade, isto no sentido mais amplo da palavra.

E, para entender as suas particularidades, nossa pesquisa foi realizada em dois cortiços localizados no centro histórico da capital, no intuito de conhecer mais de perto esta forma de moradia precarizada, que resiste até os dias atuais. A existência dos cortiços é reforçada pela permanência de seus moradores, que rejeitam a saída destas instalações, por motivos diversos.

ONDE SE LOCALIZAM OS CORTIÇOS EM SÃO LUÍS?

As condições precárias de estrutura e saneamento em que se encontram os cortiços no centro de São Luís revelam a carência de fiscalização da Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação (SEMURH), um fator que pode comprometer a integridade e a qualidade de vida de seus moradores. Tal situação, que revela uma difícil realidade de famílias pobres, reunidas em espaços coletivos, quase sempre passa despercebida aos olhos da maior parte da população ludovicense.

Identifica-se a existência de cortiços

Fachada de um dos casarões transformados em cortiço / Centro Histórico de São Luís. em quase toda a área do centro histórico. Por exemplo, há cortiços localizados na rua da Palma, na rua Jacinto Maia, bem como no beco da Pacotilha e na rua da Saúde, os quais funcionam em regime de aluguel e cujos valores variam entre R\$ 200,00 e R\$ 350,00. Estes são administrados por proprietários, que geralmente não residem nas proximidades.

A QUESTÃO DA HABITABILIDADE COM ÊNFASE NAS CONDIÇÕES DE HIGIENE, SEGURANÇA E INSTALAÇÕES FÍSICAS DOS CORTIÇOS

A partir de visita realizada em dois cortiços nesta área central da cidade, notamos que a convivência entre os moradores de cada estabelecimento assenta-se num clima de cooperação e respeito, revelando uma convivência provavelmente pacífica. No entanto, cabe ressaltar que esses cortiços e outros próximos concentram-se numa região que registra frequentes casos de violência, o que gera certa insegurança entre os moradores. Em conversa com moradores locais,



Fachada do cortiço da Rua Jacinto Maia - Centro Histórico de São Luís

nos foi informado que o policiamento na área é insuficiente e, para se protegerem, recorrem ao uso de trancas e cadeados reforçados.

Quanto à estrutura física dos cortiços, verificamos subdivisões minúsculas denominadas de "quartinhos", tanto no térreo quanto na parte superior dos casarões. Estes "quartinhos" são pequenos cômodos improvisados, demarcados por cortinas e compensados, que separam um morador de seu vizinho. Notamos escadas de acesso aos quartos com iminentes riscos de desabamento, ocasionados pelo avançado



Vista externa do cortiço próximo ao Convento das Mercês / Centro Histórico de São Luís.

Porta
trancada
com
cadeado.
Cortiço da
Rua
Jacinto
Maia Centro
Histórico
de São Luís.



estado de deterioração das madeiras desgastadas pela ação do tempo.

Os cômodos superiores, nos dois cortiços visitados, apresentam assoalho de madeira, pois preservam a arquitetura original de mais de um século de existência. À medida que caminhávamos sobre as tábuas que compunham o assoalho envelhecido, ouvíamos estalos e rangidos, certamente gerados pela instabilidade da forma como aquelas estão dispostas e fragilmente fixadas. Era possível até mesmo visualizar, entre uma tábua e outra, a parte térrea dos casarões.

Um fato inusitado que muito nos chamou a atenção refere-se à existência de banheiros coletivos

nos dois cortiços, uma vez que não é possível alterar a estrutura dos casarões seculares, no intuito de adaptá-los às necessidades de todos os inquilinos. Verificou-se que, em um dos cortiços, havia banheiros privativos aos moradores da parte térrea, dispostos, possivelmente, um para cada família residente. Aos moradores da parte superior, reservou-se um banheiro simples, sem revestimento, situado no quintal.

Contudo, o trabalho de verificação *in loco* de formas coletivas de moradia na forma de cortiço, no centro histórico de São Luís, resultou numa rica reunião de informações sobre o tema, reforçada pelo registro de imagens de casarões deteriorados, que re-

Área interna do Cortiço da Rua da Palma -Centro Histórico de São Luís.



Escadaria do Cortiço da Rua Jacinto Maia -Centro Histórico de São Luís.



Francisca Oliveira é graduada em

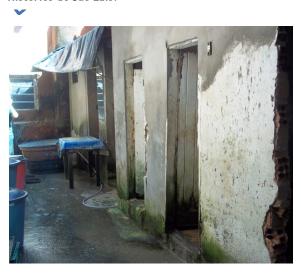
Amarayna Sousa é graduada em Serviço Social



Corredor de acesso aos cômodos do cortiço -Centro Histórico de São Luís.

presentam sérios riscos aos moradores, assim como o registro de depoimentos destes. Conclui-se, portanto, que a política de habitação municipal não alcança de forma satisfatória uma significativa parcela da população de baixa renda de São Luís. Isto reforça o estado de vulnerabilidade social que muitas famílias estão expostas em virtude da ausência do que é básico à dignidade humana, como habitação em perfeitas condições de moradia, saneamento básico e segurança.

Banheiro coletivo de um dos cortiços - Centro Histórico de São Luís.



Quintal do cortiço comum a todos - Centro Histórico de São Luís.



Sacada de um dos prédios transformados em cortiço - Centro Histórico de São Luís.



Danúbia Rodrigues é graduada em ServiçoFlávia Diniz é acadêmica de Serviço Social na Social e Administração; Especialista em Costão Pública e em Recursos Humanos e cionária pública municipal, integrante da G